



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”**

Vigilância em Saúde

ENFRENTANDO DESAFIOS FRENTE A CONSTATAÇÃO DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM ÁREA NÃO ENDÊMICA

Carmen Capella, Carlos Leda de Araujo, Ramiro Martins Dias

1 Secretaria Municipal de Saúde de Guarujá - Secretaria Municipal de Saúde de Guarujá
Guarujá

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como finalidade a apresentação das ações de combate e controle da Leishmaniose Visceral no Município do Guarujá, após o registro, no segundo semestre de 2016, de dois óbitos de crianças de uma mesma família com suspeita de leptospirose e com diagnóstico de Leishmaniose Visceral, confirmado posteriormente por laboratório de referência Regional em dezembro de 2016. O fato da cidade não ser considerada área endêmica causou significativa surpresa às equipes de saúde municipal, que não tinham preparo adequado para o diagnóstico oportuno e para o enfrentamento do agravo. O crescente avanço da doença no território brasileiro é a justificativa para o compartilhamento desta experiência.

OBJETIVOS

Problemas orçamentários, insuficiência de recursos humanos qualificados; alta rotatividade dos profissionais (devido a política de terceirização das equipes de saúde) e a falta de campanhas de orientação e educação em saúde para a população são problemas enfrentados pelos municípios, que inviabilizam o enfrentamento eficiente quanto ao surgimento de uma nova doença em sua área de abrangência. O objetivo deste trabalho é alertar aos municípios que não se enquadram na classificação quanto a transmissibilidade do agravo, preparando-os para a possibilidade de transmissão da doença em seu território e facilitando a tomada de decisão assertiva e em tempo oportuno.

METODOLOGIA

Diretoria de Vigilância em Saúde através do Setor de Vigilância Epidemiológica realiza: • Revisão de literatura. Os técnicos municipais respeitam as orientações contidas no Manual de Vigilância e controle da Leishmaniose Visceral, 1ª Edição – Ministério da Saúde, porém com muita discussão, devido a contradições encontradas entre as instruções do Ministério da Saúde, as ações do Ministério da Agricultura e várias outras possibilidades apontadas em alguns trabalhos científicos. • Acionado imediatamente o Centro de Controle de Endemias e o Centro de Controle de Zoonoses para a realização de visita domiciliar com a finalidade de investigação, reconhecimento de área e exame clínico dos animais da família. • Acionamento imediato ao Grupo de Vigilância Epidemiológica da Região Metropolitana da Baixada Santista e a Superintendência de Controle de Endemias da Região, que atenderam prontamente a solicitação dos técnicos municipais para suporte técnico, e participação no planejamento das ações de campo, que solicita o apoio do Comitê Estadual de Prevenção e Combate a Leishmaniose (que deu total apoio as equipes regional e municipal, participando ativamente na



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

elaboração das estratégias de enfrentamento ao agravo); • Elaboração de cronograma de Treinamento das Equipes Assistenciais e Hospitalar com a participação dos técnicos do Comitê Estadual, do Hospital de Infectologia Emílio Ribas II e Instituto Adolfo Lutz; • Sensibilização dos profissionais da Rede de Saúde Pública e Privada; • Reconhecimento da área com cadastro das condições dos imóveis com a finalidade de levantamento de área de risco com deposição de material biológico (ACS e ACE); • Elaboração de cronograma de ação de campo para a realização de inquérito canino em um raio de 200 metros do caso índice, com coleta de amostras para a realização de exames diagnósticos. (V. E. , Zoonoses, ACS e ACE); • Investigação entomológica; • Avaliação das dificuldades do trabalho de campo com propostas de intervenção. • Criação do Comitê Municipal de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral municipal. • Trabalho integrado entre as Secretarias de Meio Ambiente, Secretaria de Serviços Urbanos, Secretaria de Educação, Secretaria de Governo, Comunicação e Secretaria de Saúde.

RESULTADOS

Cobertura de 4143 imóveis, dentre os quais 1374 possuíam animais de estimação, totalizando 1548 animais examinados. Foi realizado diagnóstico de leishmaniose em 32 cães, com a distribuição de 51 coleiras repelentes para os animais que aguardavam a confirmação diagnóstica após a positividade do teste rápido; Intensificação da coleta de lixo no bairro correspondente ao caso índice; multirões para orientação e retirada de material biológico; realização de orientações em sala de espera na unidade de saúde do bairro; 80 castrações realizadas com o empréstimo de um castra móvel do município vizinho; alertas rotineiros referentes ao agravo em Diário Oficial do município; realização de pesquisa entomológica e rociamento para controle do vetor pela Superintendência de Controle de Endemias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município foi surpreendido com o advento da circulação do agravo em nosso território. E, apesar das dificuldades técnicas e operacionais, foi convidado a expor sua experiência em reunião mensal do Comitê Estadual de Controle da Leishmaniose Visceral devido a rapidez e eficiência da resposta, através das estratégias de intervenção com cumprimento do estabelecido em protocolos ministeriais, mesmo em situação de crise. Concluímos que a crise não interfere quando o trabalho é integrado entre os diversos setores da administração pública municipal, sendo condição indispensável para a implementação das estratégias e medidas de controle em tempo oportuno.